

Construção Participativa do Curso de Graduação em Agroecologia no Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias da UFPB

ARAUJO, Alexandre Eduardo de. UFPB. CCHSA. alexandreduardo@oi.com.br. ARAUJO, Raunira da Costa. arinuar@hotmail.com. CRUZ, George Rodrigo Beltrão da. UFPB. CCHSA. georgebeltrao@bol.com.br. OLIVEIRA, Ademir Guilherme de. UFPB. CCHSA. ademircchsa@hotmail.com. VASQUEZ, Silvestre Fernández. UFPB.CCHSA. MENEZES, Marcos Paulo Carrera. UFPB. CCHSA. RIBEIRO, Marcelo Luis Gomes. UFPB. CCHSA

Resumo

A universidade brasileira passa por um período de ruptura com as bases teóricas que subsidiam os cursos superiores nas áreas relacionadas às ciências agrárias. O panorama de modificações nas matrizes de desenvolvimento em prol da busca pela promoção do desenvolvimento rural sustentável em bases agroecológicas influencia também a academia, que já começa a dar os primeiros frutos dessa influência, especialmente no que se refere a construção de cursos técnicos, superiores e de pós-graduação em Agroecologia. A experiência aqui apresentada relata a construção participativa do curso superior de Agroecologia no Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias da Universidade Federal da Paraíba, localizado no município de Bananeiras e membro do Colegiado de Desenvolvimento Rural Sustentável do Território da Borborema. Essa construção aconteceu com envolvimento de diversos atores e atrizes da Agricultura Familiar local.

Palavras-chave: Curso superior, formação contextualizada, universidade.

Contexto

Essa experiência tem sua relevância devido à necessidade de investimento em formação de pessoas que sejam capazes de conduzir e aprimorar os processos de transição agroecológica.

A formação superior ainda enfrenta muitas barreiras moldadas em paradigmas produtivistas, especialmente quando o contexto de formação acontece em centros de ciências agrárias. Contudo, no Território da Borborema o contexto político-social pressiona até certo ponto as estruturas universitárias, que por sua vez têm se sensibilizado quanto às necessidades de modificações em seus processos pedagógicos e conteúdos explorados nos cursos superiores.

As dinâmicas do Polo Sindical da Borborema, da Rede Feiras Agroecológicas e do Território da Cidadania da Borborema contribuem com o fortalecimento da reflexão sobre o processo de desenvolvimento rural sustentável com bases agroecológicas, o que por sua vez alimenta essa reflexão dentro da Universidade Federal da Paraíba e despertou a necessidade de criação de um Curso Superior que permita a formação de profissionais com habilidade de promoção desse processo.

Assim, considera-se pertinente socializar essa experiência de construção do Projeto Político Pedagógico do Curso de Agroecologia.

Descrição da Experiência

A criação do Curso de Graduação em Agroecologia no Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias da Universidade Federal da Paraíba foi fruto de um diálogo iniciado em 2007 com a comunidade universitária a partir do REUNI e principalmente com a sociedade civil organizada a partir de 2008, destacando-se a participação das ONGs AS-PTA, ARRIBAÇÃ, ONGIFA, movimentos sociais e agricultores (as) experimentadores (as) e Grupos de Jovens Camponeses (as).

Resumos do VI CBA e II CLAA

Obedece aos critérios das Diretrizes Curriculares Nacionais, que objetivam atender às demandas dos cidadãos e da sociedade, em respeito à vocação e à capacidade da instituição para formação de profissionais ecléticos, com habilidades para promoção do desenvolvimento rural sustentável. Harmonizando-se com as tendências de desenvolvimento, consideraram-se as dimensões sociais, cultural, ambiental, ética, econômica e tecnológica contemporânea, com o intuito de priorizar a formação de profissionais com apurado senso crítico, proativos, criativos e com aprofundada instrumentalização nas técnicas agroecológicas de promoção da sustentabilidade das atividades agropecuárias.

A perspectiva pedagógica da formação em Agroecologia segue uma tendência internacional de trabalho multidisciplinar e busca reconhecer que o ensino deve ser entendido como um processo pelo qual os seres humanos e as sociedades podem desenvolver plenamente suas potencialidades e aumentar suas capacidades em abordar questões sócio-ambientais relacionadas ao desenvolvimento sustentável. Para isso deve afirmar valores e ações que contribuam com a transformação humana e social e com a preservação ecológica (SEDS, 2005).

Esse esforço acontecerá no âmbito de uma formação que buscará a incorporação da dimensão sócio-educacional, associada a aspectos de gestão e sustentabilidade de sistemas de produção menos degradantes do meio ambiente, enquanto estratégia inerente ao processo de ensino e aprendizagem. Buscou-se inspiração nas racionalidades, teorias e práticas já descritas em diversos estudos de caráter semelhante, já realizados por pesquisadores como: Leff (2003); Abramovay (2002); Altieri (2002); e Freire (1996).

Resultados

Ao término do processo de construção do Projeto Político Pedagógico, definiu-se que durante o Curso de Graduação em Agroecologia os estudantes se dedicarão ao estudo do agroecossistema, enfocando e co-relacionado os aspectos sociais, econômicos, pedagógicos, culturais, políticos e ecológicos que envolvem a prática agrossilvopastoril nas unidades de produção familiar e o desenvolvimento rural sustentável no âmbito local e global, resultando em cinco eixos temáticos de sua estrutura:

Humanístico: que abrangerá áreas relacionadas à pedagogia, sociologia, política, economia e história voltadas ao desenvolvimento sustentável da agricultura familiar.

Sistemas sustentáveis de produção agropecuária: estudará a produção agroecológica de matéria-prima de origem vegetal e animal. Será dada atenção a conhecimentos nas áreas de agronomia e zootecnia.

Agroindústria familiar: estudará o processamento de matéria-prima de origem animal vegetal oriundo de sistemas de produção agroecológico destacando-se a agroindústria familiar, análise e o controle de qualidade destes produtos.

Gestão e comercialização da produção: priorizar-se-á aspectos ligados ao planejamento e distribuição dos produtos agroecológicos. Serão abordados basicamente conhecimentos de economia, gestão financeira, planejamento e administração da produção familiar.

Biodiversidade e ecologia: estudará os aspectos relativos aos processos e características biológicas, físicas e químicas desenvolvidas no ambiente e nos agroecossistemas.

Após a sistematização das discussões, ficou definido o objetivo geral do curso, que é formar profissionais com aguçado senso crítico e habilidades científicas e técnico/instrumentais para

Resumos do VI CBA e II CLAA

interferir positivamente na realidade da agricultura familiar, visando à consolidação dos sistemas de produção em bases agroecológicas, e contribuir nas diferentes dimensões com o processo de desenvolvimento rural sustentável.

Enquanto que os objetivos específicos definidos foram:

- Desenvolver a percepção das diferentes realidades da Agricultura Familiar brasileira, suas construções históricas e perspectivas;
- Desenvolver a capacidade de análises sistêmicas em diferentes escalas locais e globais;
- Aprimorar as capacidades de empreendedorismo e protagonismo das ações;
- Incentivar a pesquisa participativa a partir de problemas reais;
- Estimular a integração com a sociedade, a organização social e o reconhecimento do valor do “saber popular” e das potencialidades locais;
- Potencializar as capacidades criativas para desenvolver soluções rápidas, simples e contextualizadas;
- Fornecer base teórica e prática que permita ao egresso atuar nas áreas de Agricultura Familiar e desenvolvimento rural sustentável.

O curso terá duração mínima de quatro anos e meio, com as disciplinas, estágios e trabalho de conclusão distribuídos ao longo de nove semestres. Seus mais fortes diferenciais quando comparado a um curso convencional de Agronomia estão no: entendimento científico e filosófico da necessidade de ruptura com os sistemas cartesianos de ensino, pesquisa e extensão; processo pedagógico voltado à formação de pessoas para a vida e não para o mercado; adoção transversal dos princípios agroecológicos nos conteúdos das disciplinas; presença marcante das ciências humanas e sociais aplicadas na grade curricular e negação ao uso de agroquímicos.

Referências

ABRAMOVAY, R. (Org.). *Construindo a ciência ambiental*. São Paulo: Annablume/Fapesp, 2002. 438p.

ALTIERI, M. *Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável*. Guaíba: Agropecuárias, 2002. 592 p.

DEDS. *Década da educação das Nações Unidas para um desenvolvimento sustentável, 2005-2014: documento final do esquema internacional de implementação*. Brasília: UNESCO, 2005. 120p.

FREIRE, P. *Pedagogia do Oprimido*. 46 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 2005.

LEFF, E. *A complexidade ambiental*. São Paulo: Cortez, 2003. 342p.